



*I Encontro Nacional de Educadores
(Texto na pág. 13)*

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente

Darci Ribeiro

Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral

Anísio Spínola Teixeira

Membros :

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Manoel Frota Moreira

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral

Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas

Almir de Castro

Av. Marechal Câmara, 210-8º e 9º andares — C. postal, 5185
- End. teleg. EDCAPES - Tel. 52-9072 - Rio de Janeiro - Brasil

REFORMA DO SELVAGEM HUMANO ?

Anísio S. Teixeira

Por mais que nosso amor a certo bem-estar mental reduza as proporções das mudanças por que está passando a nossa época, já se vai tornando difícil escurecer a intensidade e profundidade daquelas mudanças.

O seu fator primordial é, sem dúvida, o nôvo desenvolvimento científico e tecnológico, que deflagrou a explosão demográfica, com a diminuição da mortalidade e conseqüente prolongamento da vida humana, a explosão democrática, com a consciência, tornada patente, da possibilidade de riqueza material para todos, e a explosão de aspirações, ainda em conseqüência da difusão dos conhecimentos humanos, que rompeu com o sistema colonial reinante em largos setores do mundo.

Esse mesmo desenvolvimento científico e tecnológico, no lado destas conseqüências mais gerais, dividiu o mundo entre duas potências maiores, que se sentem singularmente desconcertadas e impacientes ante um nôvo impasse : não poderem utilizar-se do método imemorial da guerra para promover os seus "designios nacionais".

A ciência, sempre, mais do que à paz, ajudou a guerra. A nova ciência tornou a paz a única alternativa. Essa nova política internacional não tem precedentes, não tem métodos conhecidos, não tem política formulada e não tem estadistas para executá-la. O que os "ministérios do exterior" do mundo conheciam era a política da guerra. Como fazer a política da paz? Como por essa nova política realizar seus "destinos nacionais"? Este, o grande quebra-cabeça das novas potências, mais fortes do que nunca e, ainda assim, mais impotentes do que nunca no uso dos velhos e queridos métodos de política de força. O fato de a guerra já não ser um meio de destruir o adversário, mas o de destruir-se a si mesmo, coloca a "grande potência" na situação paradoxal e irônica de ser ela agora, e não a pequena nação, a que deve ser paciente e humilde.

As virtudes da paciência e da humildade tão exaltadas para os pobres e os pequenos têm de ser hoje praticadas pelos grandes e pelos fortes. Eles, os que devem suportar provocações e humilhações e se comportarem. Já não

se fala em guerra por arrogância, em guerra por agressividade, mas em guerra por perda da paciência, por histeria, por lunaticismo. Pode-se bem compreender que tremendos sacrifícios psicológicos estamos a pedir aos fortes. Os fortes nunca souberam ser virtuosos. Ser forte era exatamente estar livre dessas melancólicas e humildes disciplinas necessárias aos fracos.

A insegurança, perplexidade e incerteza dos fortes, coagidos a êsses exercícios espirituais de modéstia e humildade, não emprestam ao mundo a tranqüila e vigorosa atmosfera necessária para conduzir-se a imensa operação mundial do desenvolvimento econômico, da democratização global da vida e da independência de todos os povos. Muito pelo contrário. Ante a obrigação — tornada efetivamente compulsória — de virtude para os grandes e os fortes — os pequenos e os fracos se fizeram arrogantes, provocadores, impacientes. Eles é que são livres hoje para buscarmos de qualquer modo os seus objetivos, tornados possíveis, viáveis e efetivamente reivindicáveis, em face da nova impotência dos fortes e da difusão do saber e do seu avanço.

Estamos, pois, em posição sem precedente na história. Internacionalmente, a luta contemporânea é uma luta por influência econômica e pacífica nas partes do mundo em desenvolvimento e, internamente, a luta é entre ricos cada vez mais pacientes e pobres cada vez mais arrogantes. Todos os velhos hábitos de comportamento humano vêm-se subvertidos. As sólidas capacidades de virtude e resignação dos pequenos, dos humildes e dos fracos, que davam estabilidade ao planeta, desfizeram-se. Temos que transferi-las para os fortes, os orgulhosos, os grandes, que nunca tiveram dela nem experiência nem necessidade. É uma mudança do centro de gravidade. Será que poderão eles adquiri-las, será que poderão aprendê-las. E os humildes, pequenos e fracos poderão, mais tarde, reaprendê-las?

O velho selvagem humano, que jamais morrera e apenas se enchera de "compostura" com a civilização e a riqueza, tem de desaparecer. Poderá o rico e o grande deixar realmente de ser o selvagem antigo, e empreender, como sonhava Asoka, a educação dos remanescentes e novos selvagens, que voltaram a ser os pobres, os pequenos, os humildes?

FORUM DE OPINIÕES

O Grande Obstáculo

Em discurso pronunciado durante a Conferência sobre Tensões do Desenvolvimento, reunida na Bahia, o dr. Galo Plaza, ex-presidente do Equador, afirmou:

«Nossos estabelecimentos de ensino superior devem estar capacitados a oferecer programas de instrução humanista e técnica a todos

os que estiverem em condições de beneficiar-se da mesma. Deveriam ampliar seu currículo a fim de preparar os estudantes para enfrentar as múltiplas exigências da sociedade moderna. A pesquisa básica e aplicada deve formar parte integrante dos trabalhos universitários e, mediante cursos de extensão, a Universidade deveria disseminar os conhecimentos úteis para a vida prática no seio do povo inteiro.

«Se quisermos tentar elevar os padrões de vida de uma grande parte da população, será indispensável conseguir pessoal bem adestrado em muitas disciplinas diversificadas. No esforço de amoldar o futuro da América Latina, o ensino é o nosso grande obstáculo. Uma ponte, uma estrada, uma escola, podem ser construídas em metade do tempo normalmente necessário, se tivermos ao nosso dispor o dobro dos recursos em determinado prazo. Mas não existe maneira de encurtar o caminho para a educação, forçando o espírito humano a absorver um grande número de conhecimentos de uma só vez. O que poderemos realizar no setor sócio-econômico dependerá do que se fizer no sentido de adaptar o ensino ao progresso.

«O preparo para a liderança destinada a melhorar a tecnologia e a conseguir progresso econômico deve ficar a cargo das Universidades. Ali, também, deverão realizar-se, em grande parte, as pesquisas destinadas a dar rendimentos diretamente aplicáveis aos problemas

e às condições locais. É nas instituições locais que se deverão criar meios de transmitir ao povo os conhecimentos acumulados e depois traduzi-los em atos. Infelizmente, por causa da escassez de recursos, muitas Universidades latino-americanas não estão oferecendo adestramento adequado em número suficiente de setores tecnológicos, nem levam a cabo pesquisas suficientes destinadas a acelerar o desenvolvimento. Precisamos urgentemente conseguir pessoal bem treinado, instalações para pesquisas e bibliotecas, além de eficiência nas organizações estruturais.»

Universidade — Brasil e Alemanha

Em entrevista à imprensa gaúcha, o professor Friedrich Irmen, do Departamento Luso-Brasileiro do Instituto de Formação de Intérpretes da Universidade de Heidelberg, afirmou que «em tôdas as cidades onde estêve, surpreendeu-o o enorme otimismo e a alta confiança dos brasileiros, apesar das dificuldades presentes». Ao contrário da juventude européia, a brasileira tem grandes tarefas pela frente, com possibilidade de resolver magnos problemas, enquanto que a juventude alemã, por exemplo, receia uma nova destruição da Alemanha.

O professor Irmen disse que, «na Alemanha, é impossível alguém conhecer a Faculdade de Filosofia e Letras e tôdas as outras de Heidelberg, pois elas não têm edifícios, administração, salas de

aula, bibliotecas próprias. Tal organização, além de permitir a existência de um espírito universitário (que não pode existir no sistema brasileiro), racionaliza o ensino, extinguindo cadeiras iguais existentes em diversas Faculdades. Por outro lado, a Universidade alemã não atende diretamente à

vida profissional futura. Esta, diferentemente do que ocorre no Brasil, se faz mais tarde, em outras instituições».

O professor Irmen está desde maio no Brasil, a convite do Ministério das Relações Exteriores, dando cursos na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.

NOTICIÁRIO

Plano Nacional de Educação

O professor Darci Ribeiro, Ministro da Educação e Cultura, submeteu ao Conselho de Ministros o Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Conselho Federal de Educação, na forma da Lei de Diretrizes e Bases. O plano cobre um período de oito anos, de 1963 a 1970, e seu principal objeto é a aplicação, nesse período, dos fundos nacionais de ensino primário, médio e superior.

Como se sabe, a União deve aplicar anualmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino, 12%, no mínimo, de sua receita de impostos, e, com nove décimos dos recursos assim obtidos, serão constituídos, em parcelas iguais, os citados fundos, cabendo ao Conselho Federal de Educação elaborar os respectivos planos. No de ensino primário, para 1963, está prevista a aplicação de 19 bilhões de cruzeiros, dos quais 14 bilhões e 250 milhões serão distribuídos eqüitativamente aos Estados e Territórios,

a título de contribuição financeira. O plano do ensino médio prevê a aplicação, em 1963, de 16 bilhões, 233 milhões e 40 mil cruzeiros, inclusive 11 bilhões e 550 milhões para os Estados e Territórios, e 624 milhões e 780 mil para manutenção e expansão da rede daquele sistema de ensino, no Distrito Federal.

O fato de o ensino superior estar impondo à União despesa anual acima de 30 bilhões de cruzeiros tornou impraticável a elaboração de plano para esse nível de

ensino, cujo montante, no exercício de 1963, não poderia ir além de 18 bilhões, equivalentes a 3,6% da receita federal de impostos. Por esse motivo o Conselho limitou-se a recomendar «que não se expanda o sistema federal de ensino superior além das Universidades e escolas isoladas existentes e intensifique o Ministério a ampliação de suas matrículas, a fim de que se obtenha, gradativamente, maior produtividade de seus cursos». O CFE ainda acentua que deve ser levado em conta o disposto no art. 168, III, da Constituição Federal, e no art. 38 da Lei de Diretrizes e Bases, de acordo com os quais a gratuidade do ensino superior, em estabelecimentos oficiais, é assegurada aos alunos que «provarem falta ou insuficiência de recursos».

O plano estabelece o que chama de «metas quantitativas» e «qualitativas», figurando, entre as primeiras, a expansão das matrículas, no ensino superior, «até a inclusão, pelo menos, de metade dos que terminam o curso colegial», e, entre as últimas, a de que «o ensino superior deverá contar, pelo menos, com 30% de professores e alunos de tempo integral».

A Comissão de Planejamento da Educação (COPLED) desenvolverá e detalhará o Plano Nacional de Educação.

Quando da sua entrega, em ato solene, ao Ministro Darci Ribeiro, o Presidente do Conselho Federal de Educação, professor Deolindo

Couto, assinalou a participação do professor Anísio Teixeira na elaboração e redação final do plano.

Conferência Geral da UNESCO

O Dr. Paulo Carneiro, chefe da delegação do Brasil, foi eleito presidente da XII Conferência Geral da UNESCO, ora reunida em Paris. Da delegação brasileira faz parte o Dr. Almir de Castro, Diretor de Programas da CAPES.

Conselho de Educação, GB

Foi empossado em setembro, o Conselho Estadual de Educação da Guanabara, o primeiro a constituir-se no país em obediência à lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Os membros do Conselho são os professores Haroldo Lisboa da Cunha, Maria Luísa Larque, padre Artur Alonso, Cinira Menezes, Luís Vítor d'Arinos Silva, Dom Lourenço de Almeida Prado, Edília Coelho Garcia, Álvaro Gonçalo Americano de Oliveira e Sousa, Armando Hildebrand, Ismael França Campos, Benjamin de Moraes e Leônidas Sobrino Pôrto.

O professor Flexa Ribeiro, Secretário de Educação da Guanabara, preside o Conselho.

Doutores «Honoris Causa»

Durante a Conferência sobre Tensões do Desenvolvimento no Hemisfério Ocidental, a Universidade da Bahia conferiu o título de doutor «honoris causa» ao sr. Lester B. Pearson, do Canadá, ao em-

baixador Roberto Campos e aos professores Anísio Teixeira e Charles Wagley.

O sr. Ralph Bunche, subsecretário da Organização das Nações Unidas, também distinguido pela Universidade da Bahia, não pôde comparecer à Conferência, reunida na capital do Estado em agosto.

Coube ao professor Anísio Teixeira agradecer em nome dos homenageados.

Fundação Rockefeller

A Fundação Rockefeller, que há longos anos desenvolve em diversos países amplo programa de cooperação, principalmente nos setores de saúde pública, educação, agricultura (*) e administração, resolveu, por motivos de ordem administrativa, fechar seu escritório no Brasil, onde a atuação da entidade ficará a cargo de seu escritório central, em Nova York.

Regressará assim para os Estados Unidos o Dr. Robert Briggs Watson, que desde 1954 aqui representa a Fundação, com permanente interesse pela solução de nossos problemas e esclarecida participação pessoal no andamento dos programas beneficiados pela entidade.

A notícia foi divulgada pela Fundação no comunicado a seguir transcrito.

(*) Durante vários anos custeou a Fundação Rockefeller um programa, administrado pela CAPES, de bolsas para aperfeiçoamento de pessoal docente de Medicina e de Enfermagem.

«No passado, em várias oportunidades a Fundação Rockefeller julgou conveniente criar escritórios regionais, destinados a facilitar as atividades dos seus programas em determinadas áreas. A decisão de instalar tais escritórios e a escolha dos lugares onde os mesmos seriam estabelecidos sempre dependeram da apreciação conjunta de uma série de fatores, entre os quais muito teria de pesar o tempo a ser gasto em viagem pelos Membros desta organização responsáveis pelo estudo e implementação dos referidos programas. Manteve assim a Fundação, com o passar dos anos e por períodos variáveis, escritórios no Japão, na Índia, nas Filipinas, na China, na França, na Inglaterra, em Trinidad, na Jamaica, no México, na Colômbia, no Chile e no Peru.

Em virtude das inevitáveis variações que decorrem da flexibilidade dos programas da Fundação Rockefeller, a manutenção dos referidos escritórios pode eventualmente ser contra-indicada. No momento, por exemplo, o enorme incremento das facilidades de transporte no plano internacional ou local, possibilitando o deslocamento rápido dos Membros da Fundação Rockefeller, de Nova York, para qualquer

parte do globo, veio indicar uma modificação na forma de operar desta organização. Tal modificação, aprovada recentemente pela Direção da Fundação Rockefeller, consiste, de um lado, na extinção daqueles escritórios regionais que na verdade representem extensões do Escritório Central e, de outro lado, na manutenção apenas dos que sejam responsáveis pela administração de programas cooperativos como os que estão sendo desenvolvidos por esta organização, no campo da Agricultura, em comum acordo com os Governos do Chile, da Colômbia, do México, da Índia e das Filipinas.

Esta decisão veio atingir os escritórios de Londres e do Rio de Janeiro, que serviam, respectivamente, a Europa e parte da América do Sul. Com o fechamento dos mesmos, aquelas regiões passarão a ser visitadas regularmente pelos Membros desta organização sediados em Nova York. Desta forma, ao invés de residirem no exterior, indo ocasionalmente àquela cidade, os Membros da Fundação Rockefeller que trabalhavam anteriormente nos escritórios regionais estarão em permanente contato com os seus colegas do Escritório Central, viajando, porém, uns e outros, periodicamente, aos diversos países onde esta organização atua.

Espera, pois, a Fundação Rockefeller encerrar as atividades do Escritório do Rio de Janeiro

até o dia 31 de dezembro de 1962. Convirá portanto que, a partir de 15 de novembro deste ano, toda a correspondência anteriormente endereçada ao referido escritório seja diretamente encaminhada ao Escritório Central de Nova York, cujo endereço é:

The Rockefeller Foundation
111 West 50th Street
New York, 20, New York
U. S. A.»

Congresso de Africanistas

Com a participação de cem delegados africanos e cinquenta de outros continentes, reúne-se, na Universidade de Gana, entre 12 e 17 de dezembro deste ano, o I Congresso Internacional de Africanistas.

Haverá três sessões plenárias dedicadas aos seguintes tópicos:

- Importância dos Estados africanos
- O espírito da «Presença Africana»
- Desenvolvimento dos estudos africanos na Europa e na América.

O Congresso dividir-se-á em nove sessões principais:

- História e arqueologia
- Religião e filosofia
- Línguas
- Problemas sociais e econômicos

- Literatura e folclore
- Artes
- Instituições sociais e políticas
- A ciência e a tecnologia em relação ao desenvolvimento africano
- Educação e psicologia.

Conservação da Natureza

A 17 de setembro teve início, no Palácio Pedro Ernesto (antiga Câmara de Vereadores), na Guanabara, a I Semana de Conservação da Natureza.

Durante a Semana houve uma mesa redonda sobre problemas de conservação da natureza, projeção de filmes (na Embaixada Americana) e uma jornada de reflorestamento na encosta da Av. Edison Passos, além das seguintes conferências:

- Lucas Tortorelli, da FAO — Conservacionismo como fator de perenidade dos recursos naturais.
- Alceo Magnanini — Papel do magistério primário na formação da mentalidade conservacionista (no Instituto de Educação).
- Wanderbilt Duarte de Barros — Conservacionismo e sobrevivência da humanidade.

Acre, o Nôvo Estado

O antigo Território do Acre alcançou a condição de Estado no momento em que apresenta razoáveis índices de desenvolvimento, com cerca de 60% de sua população economicamente ativa no ramo

extrativista, principalmente na cultura da borracha, a maior riqueza da região amazônica.

Estima-se em cifra superior a um bilhão de cruzeiros o valor da sua produção anual, correspondente a cerca de 10 000 toneladas de borracha (**hevea**), mais de um terço do total nacional.

Em virtude da precária navegabilidade dos rios da região, o escoamento do produto é dificultado durante os meses de junho a outubro, período em que permanece armazenado.

Além da borracha, a castanha-do-Pará é outra fonte de riqueza, sendo a coleta feita na zona do Alto Purus. Destacam-se ainda, no âmbito de suas atividades econômicas, a produção madeireira e a fabricação de farinha de mandioca e açúcar.

Eleva-se a mais de 160 000 habitantes a população do nôvo Estado.

Direito Processual Civil

Entre 10 e 15 de setembro, reuniu-se em São Paulo, na Faculdade de Direito da USP, o I Congresso Internacional de Direito Processual Civil, concomitantemente com as III Jornadas Latino-Americanas da mesma disciplina.

O Congresso teve os auspícios do Instituto Brasileiro de Direito Processual Civil.

Prêmio Città di Roma

A Associação Romana de Imprensa anuncia o IV Concurso para

o Prêmio Jornalístico Internacional Città di Roma, a ser conferido a dois jornalistas italianos ou estrangeiros que, com um ou mais artigos, em jornais da Itália ou do exterior, estudem e interpretem aspectos do desenvolvimento de Roma, seu espírito moderno e sua função internacional, suas tradições históricas, morais e cívicas.

O primeiro classificado terá um milhão de liras, o segundo meio milhão.

As línguas oficiais do Prêmio Città di Roma são italiano, francês, inglês, espanhol e alemão; os artigos escritos em outras línguas devem ser traduzidos. Os trabalhos devem ser enviados, em doze exemplares, antes do fim do ano, à Secretaria Geral do Prêmio, Via del Corso, 184, Roma.

A escolha dos vencedores será anunciada a 31 de março de 1963 e a sua proclamação será no Capitólio, em Roma, a 21 de abril.

Curso de Química

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Farmácia promoveu o I Concurso Intercolegial de Química, de que podiam participar alunos das três séries do curso colegial de todos os estabelecimentos da Guanabara com trabalhos em torno de algum dos dez temas oferecidos.

Houve três prêmios em dinheiro: 20, 10 e 5 mil cruzeiros.

Constituíram a Comissão Julgadora os professores Paulo da Silva Lacaz (Faculdade Nacional

de Farmácia), Sílvia Tomasquini (Faculdade Nacional de Filosofia), Vera de Freitas (Colégio Pedro II) e Afonso Pontes (Colégio Santo Inácio).

Meio Século de Vida Nordestina

O professor Amaro Quintas ministrou, no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Recife, um curso de dez aulas em torno do período compreendido entre 1800 e 1850 — «meio século de vida nordestina».

O programa foi o seguinte:

— Importância de Pernambuco na região nordestina. Pernambuco e o Nordeste nos começos do século dezenove.

— O Seminário de Olinda e o Areópago de Itambé. As primeiras manifestações libertárias.

— Pernambuco e o Nordeste às vésperas da revolução de 1817. A expansão das idéias revolucionárias na região, a influência ideológica e o sistema colonial português.

— A revolução de 1817. Teoria da ideologia do movimento. O problema da liderança da revolta. Participação dos homens de cor. Repercussão nordestina da insurreição.

— A ressonância, no Nordeste, da revolução de 1820 em Portugal. O governo de Luís do Rêgo. A Convenção de Beberibe.

— O período das Juntas. Os motins de 1823. As aspirações de ascensão social dos homens de cor.

— A Confederação do Equador : suas causas, sua ideologia, seu sentido nordestino.

— 1825 e a reação em marcha. Situação sócio-econômica do Nordeste após a Confederação do Equador. Agitações políticas.

— A abdicação e suas implicações. Movimentos sociais e políticos na região nordestina como consequência desse acontecimento histórico.

— A reação de 1837. A oligarquia Rêgo Barros-Cavalcânti em Pernambuco. A revolução praieira, seu caráter e extensão.

Congresso de Lingüística

Com o lançamento oficial do livro **Trends in European and American Linguistics**, publicado sob os auspícios da UNESCO, teve início, em setembro, em Cambridge, Estados Unidos, o IX Congresso Internacional de Lingüística.

Presidiu o Congresso o professor Einar Haugen, da Universidade de Wisconsin. Foram vice-presidentes os lingüistas Yuen Ren Chao, Franklin Edgerton, Charles C. Fries, E. Adelaide Hahn, Roman Jakobson e Hans Kurath. Representou o Brasil o professor Joaquim Matoso Câmara Júnior.

Serviram de sede ao Congresso a Universidade de Harvard e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Chernoviz

Em setembro, realizaram-se o XVIII Congresso Internacional de

História da Medicina, em Varsóvia e Cracóvia, Polônia, e o Congresso da Federação Internacional de História da Farmácia, em Viena, Áustria.

Como representante da Academia Nacional de Medicina, compareceu a ambos o dr. Carlos da Silva Araújo, que fez, durante o Congresso da Polônia, uma conferência sobre o dr. Chernoviz, polonês de nascimento, francês por adoção e formação cultural, e brasileiro por naturalização, cuja obra teve papel dos mais relevantes no desenvolvimento e na prática da medicina e da farmácia no Brasil.

História Gaúcha

Por iniciativa do Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Lealdade, de Caxias do Sul, RS, realizou-se naquela cidade, em agosto e setembro, um curso especial de história do Rio Grande do Sul, sob a supervisão do professor Walter Spalding.

O temário do curso foi o seguinte :

— Geologia, paleontologia e zoologia — Ronald d'Ávila Lessa.

— Os indígenas e suas relações (o Rio Grande pré-histórico) — major Teixeira Leite.

— O Rio Grande pré-português : as Missões Orientais do Uruguai — padre Luís Jaeger, S.J.

— Geografia humana e econômica do RS — Ramiro Barcelos.

— A introdução do boi e do cavalo no RS e o peão de estância — desembargador Lourenço Mário Prunes.

— Silva Pais e o povoamento oficial do RS — monsenhor J. M. Balém.

— Os primeiros núcleos de povoadores : sesmeiros e açorianos — Dante de Laytano.

— As fronteiras do sul, a conquista das Missões e Rafael Pinto Bandeira — Darci Azambuja.

— O RS e as guerras platinas — general A. Rocha Almeida.

— O RS na Independência do Brasil — major Teixeira Leite.

— A revolução farroupilha — Walter Spalding.

— A propaganda republicana — Walter Spalding.

— A revolução federalista : causas e consequências — Olinto Sanmartin.

— Imigração no RS — Mário Gardelin.

— A imprensa no RS e suas implicações no processo cultural — Athos Damasceno Ferreira.

— Origens, usos e costumes gaúchos — Manoelito de Ornelas.

— O folclore no RS e as correntes imigratórias — Dante de Laytano.

— O gaúcho, sua origem e desenvolvimento — Moisés Velinho.

— Ciências e Artes no RS — Walter Spalding.

O curso teve o apoio da Faculdade de Filosofia local, da Prefei-

tura Municipal e da Secretaria de Educação do Estado.

Cinema

Chegou ao Brasil, para uma permanência de cinco meses, o cineasta sueco Arne Edvard Sucksdorff, que vem ministrar dois cursos de cinema, um elementar e um de alto nível.

O curso elementar, sob os auspícios do Itamarati em cooperação com a UNESCO, será teórico e prático, distribuído em três itens principais — argumento e filmagem, análise filmica e corte, câmara e som.

Após manter contato com os seus alunos no Rio o cineasta programará o curso de alto nível.

Imprensa Francesa

O Centro Cultural e Dramático da Maison de France promoveu, em setembro, um ciclo de palestras intitulado «Sondagem da imprensa francesa de hoje».

As palestras foram as seguintes : — O problema da liberdade de imprensa — Jacques Gasseau, adido de imprensa à Embaixada da França.

— A informação — J. J. Faust, diretor da agência France Press no Brasil.

— Papel cultural da imprensa — Denis Ropa.

— A imprensa francesa contemporânea — Michel Soulié, ex-Ministro da Informação, redator-chefe da **Tribuna de St. Étienne**.

Professores Franceses no ITA

Com a colaboração do Conselho Nacional de Pesquisas e da Embaixada da França no Brasil, encontram-se em São José dos Campos, SP, ministrando cursos especializados no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, vários professores franceses.

Os professores Gille, Decaulne e Pellegrin, da Escola Superior de Aeronáutica de Paris, estão incumbidos do curso de técnicas não lineares e sistemas de controle não lineares.

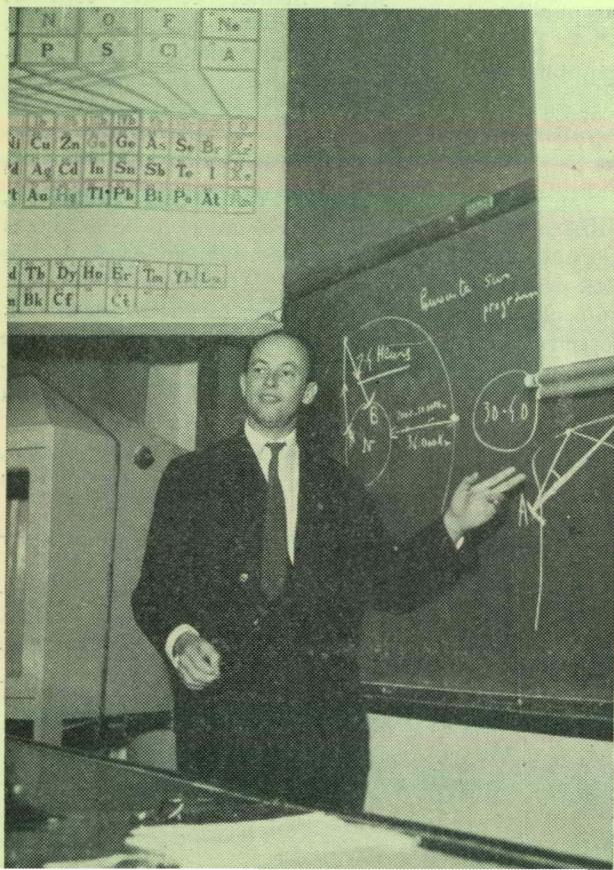
O professor Jean Vogé, da Escola Superior de Telecomunicações

de Paris, tem sob sua direção o curso de propagação rádioelétrica.

Finalmente, o professor Marc Faury, diretor dos Estabelecimentos Aeronáuticos de Tolosa, ministra um curso especial sobre ensaios de turbo-reatores.

Simpósio de Geometria Descritiva

A Universidade Rural de Pernambuco promove, entre 13 e 19 de janeiro de 1963, o IV Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, tendo por tema oficial «a harmonia das manifestações plásticas», de que é autor e relator o professor Manuel Caetano Queiroz de Andrade, da Es-



Prof. Jean Vogé.

cola de Engenharia da Universidade do Recife.

Serão os seguintes os temas para debate:

— Didática do Desenho a mão livre (recursos audio-visuais).

— Didática do Desenho com instrumental (recursos mecanográficos).

— O Cálculo Gráfico e a Nomenclatura como disciplinas da Expressão Gráfica.

— Aplicações da Geometria Projetiva à Geometria Descritiva e ao Desenho Técnico.

— Aplicações da Geometria Descritiva e Projetiva nos Cursos de Agronomia, Arquitetura, Belas Artes, Engenharia, Geologia e Química.

As comunicações devem ser enviadas ao professor Manuel Caetano, Av. Guararapes, 110, 10º and., Recife.

Professores de História

Entre 27 e 31 de outubro, reuniram-se em Curitiba, no seu II Simpósio, os professores universitários de História.

O certame, realizado sob os auspícios da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, teve um único tema: A Propriedade e o Uso da Terra.

O I Simpósio foi realizado em 1961 na Faculdade de Filosofia de Marília, SP.

Administração Escolar

Está convocado para julho de 1963, em Porto Alegre, o II Simpó-

sio Brasileiro de Administração Escolar, promovido pela Associação Nacional dos Professores desta disciplina.

O Simpósio de Porto Alegre continua a série iniciada em fevereiro de 1961 em São Paulo.

Encontro Nacional de Educadores

Nos dias 5, 6 e 7 de novembro, teve lugar, em Brasília, o I Encontro Nacional de Educadores, com o objetivo de — segundo declarou o Ministro Darci Ribeiro, que o presidiu — discutir as tarefas que cabem ao povo brasileiro para superar o atraso nacional em matéria de educação.

Mais de cem especialistas se reuniram em Brasília para debater o seguinte temário:

— Despesas e recursos com a educação no Brasil.

— Instituição dos Fundos Nacionais do Ensino Primário, do Ensino Médio e do Ensino Superior.

— O Plano Nacional de Educação e os recursos humanos.

Os professores Anísio Teixeira, Gildásio Amado e Durmeval Trigueiro fizeram exposições prévias sobre a aplicação do Plano Nacional de Educação, respectivamente, no ensino primário, médio e superior.

As principais etapas do plano diretor do INEP (ensino primário) são, para os 22 governos estaduais e os 3 300 governos municipais:

1) Um centro de educação, uma escola primária e um serviço de bi-

biblioteca em cada lugarejo de menos de 500 habitantes.

2) Uma escola primária, organizada por séries escolares, nas localidades de 500 até 1 000 habitantes, com bibliotecas e salas de reuniões para adultos.

3) Escolas primárias de seis séries em tôdas as localidades de mais de mil até dois mil habitantes.

4) Centros educacionais, com escolas primárias de 6 anos, escolas-parques e ginásios em tôdas as localidades de mais de dois mil até cinco mil habitantes.

5) Escolas primárias de seis séries, escolas-parques, ginásios e colégios em tôdas as cidades de mais de cinco mil habitantes.

6) Sistemas escolares completos em tôdas as capitais.

7) Um programa de bôlsas pelo sistema do mérito para que os alunos mais dotados dos povoados possam completar seus estudos na cidade vizinha e depois na capital.

No ensino médio, de 1951 até o ano passado, houve um aumento de 110 por cento, sendo ainda de 87,1 por cento, o deficit no país. Entre as regiões em que está dividido o Brasil, a Leste e a Sul alcançam um aproveitamento de 76 por cento, baixando para 16 no Nordeste e para 8 por cento nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Estão previstos 3,6 bilhões em 1963 para a manutenção da Rêde Federal de Ensino; 11,5 bilhões para au-

xílios aos Estados e Territórios, para expansão da rêde escolar de ensino médio; 624 milhões para a manutenção e expansão da rêde de ensino médio no Distrito Federal; 2,7 milhões para bôlsas de estudos e 1,3 bilhões para assistência técnica.

Foram apresentadas as seguintes medidas para possibilitar o planejamento do Conselho Federal de Educação no referente ao ensino superior :

1) Orçamento-programa em cada escola; 2) Criação de serviço encarregado de estudar os custos da educação superior; 3) Funcionamento efetivo das comissões de reforma universitária nas universidades; 4) Serviço de Estudo do Mercado de Trabalho; 5) Serviço de Informação Ocupacional; 6) Gama bastante diversificada de cursos profissionais no ensino superior e no médio, a partir dos cursos básicos comuns; 7) Unidade de esforços entre o ensino médio e o superior; 8) Política de integração de recursos entre universidades e os órgãos cooperativos, como o Conselho Nacional de Pesquisas, a COSUPI e a CAPES; 9) Política nacional de ciência e de tecnologia; 10) Apoio da indústria, das empresas de economia mista e das agências governamentais de promoção e desenvolvimento regional no financiamento da educação; 11) Desenvolvimento de pesquisas sôbre a política educacional nos países subdesenvolvidos.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Exame Vestibular

A Diretoria do Ensino Superior, MEC, promoveu em Brasília, em julho, um simpósio sôbre problemas universitários.

O grupo de trabalho incumbido do exame vestibular, constituído pelo dr. Almir de Castro e pelos professores Gilberto Osório de Andrade, Heron de Alencar, Manuel Luís Leão e Durmeval Trigueiro Mendes, chegou às seguintes conclusões :

«O problema da seleção dos candidatos à universidade em nosso país acentuou-se como objeto de interesse e preocupação dos responsáveis pelo ensino universitário, à medida que aumentava o rigor do exame vestibular nos campos em que a patente carência de mão de obra superior fêz crescer os contingentes de candidatos e a desproporção entre êstes e as vagas existentes.

Preocupam-se, então, os responsáveis, em se assegurar estarem sendo justos na escolha da pequena parcela que poderá ter acesso ao mais alto nível de ensino, aspiração legítima dos ainda poucos que hoje vencem a barreira do ensino primário e médio. E como sômente pode ser admitida àqueia etapa uma reduzida fração dêsse pequeno grupo, preocupam-se em saber se, realmente, a parcela selecionada pelo atual vestibular é a melhor e a mais apta. A possível injustiça, entretanto, não consistiria prôpriamente em se ter deixado de proporcionar a grande oportunidade aos verdadeiramente melhores — se é que algum critério os poderia designar com absoluta segurança — mas em tê-la recu-

sado aos restantes, menos qualificados, admitamos, mas também capazes, e muito mais numerosos. Assim, o escopo não deve ser garantir a seleção e o preparo dos indiscutivelmente mais aptos, mas sim cumprir o dever do Estado de atender a todos os intelectualmente habilitados, especialmente quando se trate de ramos profissionais em que há carência de mão de obra no país.

A meta imediata visada será, pois, proporcionar a todos os candidatos capacitados a ingressarem na universidade oportunidades de ensino distribuídas pelos vários ramos, de acôrdo com a demanda de mão de obra superior, a ser permanentemente estimada, global e setorialmente, para as diversas regiões e para o país em geral.

Dessa forma, ao promover a discussão sôbre os problemas relacionados com o concurso vestibular e as sugestões em tôrno dos meios de melhorar-lhe a qualidade e a precisão, o grupo de trabalho salienta, como ponto de partida, que aquêle exame representa apenas um aspecto de problema muito mais amplo e básico, que é o imperativo da ampliação das oportuni-

dades de ensino superior nos ramos em que se nota escassez de oferta de vagas em relação à procura, e que, precisamente, correspondem aos grupos profissionais deficitários. E se admitimos estar esse deficit concorrendo para entrar o desenvolvimento do país, passa então a meta da ampliação das vagas a constituir a mais alta e urgente prioridade, para cuja consecução não devem representar barreiras nem mesmo os temores de deterioração dos padrões de ensino ministrado, mesmo porque as unidades universitárias que ostentam alto padrão de ensino são, de regra, as mais aparelhadas, com pessoal e equipamento, para atender a um maior número de estudantes.

Em decorrência dessa preliminar impõe-se que a universidade brasileira se compenetre da sua responsabilidade na superação desse impasse, e promovendo as medidas para tal necessárias, no que certamente encontrará o decidido apoio do Governo do país.

Na fixação dos limites de vagas, da capacidade das várias unidades, as universidades não deverão ater-se apenas a um critério de lotação adequada a um alto nível de ensino, mas sim a um compromisso entre essa qualidade desejável, mas nem sempre conseguida, nem também condicionada apenas à limitação das vagas, e o atendimento das necessidades de mão de obra superior do país, que é problema de fundo, diante do qual o do vestibular se torna apenas pro-

blema formal, adjetivo, que se reduziria, no caso, à investigação e elaboração de melhores formas de seleção dos mais altamente capacitados, quando a meta não deve ser o cultivo dessa elite, insuficiente para atender às necessidades nacionais, mas o preparo de todos os capazes, com vistas ao asseguramento dos contingentes reclamados para o desenvolvimento do país.

O problema não é escolher melhor um pequeno grupo, dessa forma conservando o ensino superior como ensino de elite, mas abrir democraticamente possibilidades amplas aos candidatos às várias carreiras, na base das necessidades específicas do mercado de trabalho nacional.

Não obstante a ênfase que se dá ao caráter adjetivo do exame vestibular, é inegável que cabe apri-morá-lo, pois é geral a opinião de que se constitui num instrumento falho, que não assegura o recrutamento desejável à universidade, nem em número nem em qualidade. Urge rever, desde logo, algumas das normas que o regem, a fim de que seja assegurado o pleno preenchimento das vagas hoje existentes, o que nem sempre se alcança com o rígido sistema de habilitação ora praticado.

A nova regulamentação do exame vestibular deve ser atribuída às universidades e escolas isoladas, sujeitas às deliberações destas últimas à homologação do Conselho Federal de Educação. Sem colidir, porém, com o princípio da autono-

mia universitária, cumpriria fixar alguns princípios que deveriam orientar esta regulamentação, para que seja alcançado, em qualquer caso, o objetivo mínimo antes citado, isto é, o efetivo preenchimento das vagas existentes, com um só exame, dispensando-se o recurso à tão questionável «segunda chamada».

Em primeiro lugar, impõe-se partir de uma consideração básica — a de que todo candidato que termina o curso médio traz em princípio as condições mínimas para iniciar seus estudos universitários. Na hipótese de o número de vagas na escola superior exceder o de candidatos, poderia ser dispensado o exame, se interpretado que tal medida não colidiria com a lei. O exame vestibular seria o instrumento de classificação, inevitável nos casos em que o número de candidatos excedesse o de vagas.

A aceitação desta premissa implica, realmente, em rejeitar a posição simplista e meramente negativa, esposada por alguns meios universitários, segundo a qual o não preenchimento das vagas ou o excesso de reprovações decorre do «baixo nível do curso secundário». A Universidade precisa compenetrar-se de que a matéria-prima que irá elaborar não obedece a especificações ideais, e que deixa de cumprir sua tarefa quando sumariamente rejeita candidatos dos quais exigiu um nível de preparação incompatível com a realidade. Cabe-lhe, sim, aceitá-los até o limite de suas vagas, e, quando deficientes,

dar-lhes assistência especial até que atinjam o nível desejado. A rejeição definitiva do estudante, em determinados cursos, só se poderia fazer mais tarde, quando provada sua incapacidade e, mesmo assim, caberia, ainda, dar-lhe outra destinação, mais compatível com sua aptidão, segundo o lema da educação democrática: «a cada um o máximo de educação de que é suscetível».

Em consonância com esse princípio, não devem subsistir vagas não preenchidas enquanto houver candidatos. Para tanto, seria plenamente aceitável que se praticasse a simples classificação dos candidatos, independentemente de nota mínima de habilitação. Se fôsse argüida a incompatibilidade desta modalidade com o princípio da «habilitação», presumivelmente contido no que dispõe a letra a do artigo 69 da Lei de Diretrizes e Bases, poder-se-ia, ainda, conciliar ambos mediante um sistema em que fôsse mantida a nota mínima 4 para fins de uma primeira classificação. A seguir, se restassem vagas por preencher, classificariam, na ordem descendente de pontos obtidos, os candidatos que tivessem sido inabilitados (nota inferior a 4) em apenas uma disciplina. Se ainda restassem vagas, seguir-se-iam os candidatos inabilitados em duas disciplinas, e assim sucessivamente, até o pleno preenchimento das vagas. Apresenta esse sistema a vantagem de permitir a prévia identificação das deficiências dos alunos em certas dis-

ciplinas, a serem corrigidas mediante estudos suplementares, conduzidos paralelamente aos cursos da primeira série.

Outro aspecto a salientar está em que o nível do atual concurso de habilitação não só traduz uma atitude negativa da Universidade para com o ensino médio, como também introduz um fator de perturbação no funcionamento dos cursos daquele grau. A formação secundária tranqüila e equilibrada, que o estabelecimento se proporia oferecer, essencial para a complementação do perfil cultural do jovem e do futuro profissional, sofre, nos anos do 2º ciclo, o embate da pressão dos alunos por um «adestramento» especial para enfrentar o vestibular que se avizinha, quer através de uma especialização no colégio, quer através dos chamados «cursinhos», que vão, necessariamente, interferir no ensino das demais disciplinas do ciclo colegial. Beneficia-se, assim, a curto prazo, o candidato ao vestibular, mas compromete-se a sua formação integral e harmoniosa. Para corrigir essa tendência poderiam as universidades, desde que aceita uma nova concepção do vestibular, acrescentar ao exame, como elementos subsidiários da classificação, outras disciplinas ministradas no colégio, ainda que sem aparente vinculação imediata com o curso universitário visado, enfatizando se, desta forma, que todos os elementos da formação secundária pesam na seleção, podendo, inclusive, levar-se em conta

o histórico escolar, a personalidade e as aptidões intelectuais do candidato.

Tomando em consideração a complexidade e importância de todos os problemas ligados com o estudante, desde a sua seleção até o acompanhamento de sua vida universitária, é útil e conveniente que as universidades organizem Comissões de Admissão e Orientação de Estudantes, com a incumbência de estudar esses problemas, articulando-se com as instituições de ensino médio para fins de seleção e orientação de candidatos, e promovendo medidas relacionadas com o aproveitamento de excedentes, e orientação e redistribuição, no âmbito da Universidade, de estudantes que venham a modificar sua escolha inicial. Em cada Estado, a Comissão pertencente à universidade federal poderia estender progressivamente sua atuação às escolas isoladas, proporcionando a seus alunos os mesmos serviços.

Em síntese, as novas disposições sobre o exame vestibular poderiam atribuir às Universidades a competência para regulá-lo, recomendados os seguintes princípios gerais:

1) visar-se-á, em princípio, o preenchimento da totalidade das vagas;

2) a inabilitação em disciplina do exame vestibular não será considerada como fator absoluto de incapacitação para acesso à universidade, mas antes como índice

relativo, para fins de classificação e de ajustamento das deficiências do estudante após seu ingresso.

O exame vestibular assim organizado ofereceria duas grandes vantagens sobre o atual:

1) maior preenchimento, muita vez pleno, das vagas existentes, com um só exame;

2) a verificação das deficiências a superar através do ensino de suplementação, mediante o qual a Universidade elevaria ao nível desejado, segundo os seus próprios padrões, os candidatos que não o houvessem exibido no vestibular.

Perderia, assim, esse exame o caráter que hoje possui, de instrumento de «dizimação», para, gradativamente, se transformar em um processo positivo de seleção e aperfeiçoamento.

Estima o grupo de trabalho que essa transformação do conteúdo e natureza do exame venha a ser gradativa, porque de início as comissões examinadoras continuarão a aplicar, por hábito e tradição, o mesmo tipo de perguntas e problemas que até hoje vêm utilizando, o que resultará, caso observem o critério de aceitar os reprovados em uma disciplina, na admissão de bom número de candidatos tidos por deficientes por força, tão somente, da natureza daquele exame. O desenvolvimento subsequente das aulas e programas que serão organizados para compensar e superar as alegadas deficiências cedo mostrará aos professores que o diagnóstico daquelas condições negati-

vas é fruto mais ou menos aleatório do exame adotado e que «deficientes» e «satisfatórios» não se distinguem substancialmente no curso superior. Ora, neste momento, estará aberta a porta à compreensão de que o exame vestibular deve afastar-se da verificação de fatos e problemas particulares para atender a uma avaliação mais ampla e genérica do conhecimento sedimentado que o candidato traz do curso de nível médio.

Acredita, mesmo, o grupo de trabalho que, se aplicadas as normas propostas, o número de candidatos admitidos em regime de estudos suplementares para ajustamento de deficiências, ao lado dos estudos regulares, será, de início, possivelmente grande, mas cairá, a partir dos primeiros anos de experiência, sem que, necessariamente, se tenha modificado a qualidade do ensino médio, hoje tão controvertida.

Finalmente, cumpre acrescentar que as sugestões acima contidas em nada colidem com experiências que se pretenda implantar, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases, especialmente no que se refere aos Colégios Universitários.»

Ano Letivo, UMG

O Conselho da Universidade de Minas Gerais autorizou as Congregações das suas diversas Faculdades e Escolas a prorrogar o ano letivo, marcar novas provas parciais e determinar horários suplementares de trabalho, de modo a compensar as perdas decorrentes «da ausência coletiva»—a última greve.

Universidade da Guanabara

Será de 315 000 metros quadrados a área de que disporá a Universidade do Estado da Guanabara para abrigar as Faculdades já existentes e as previstas, tais como as de Teatro, Belas Artes e Cinema, além das que a necessidade do progresso científico e tecnológico determinar.

A área escolhida é a da atual Vila São Jorge (antiga Favela do Esqueleto), abrangendo também o quarteirão onde se encontra o Hospital Pedro Ernesto (Av. 28 de Setembro, Ruas Souza Franco, Felipe Camarão e Teodoro da Silva).

Fica próximo o Edifício Fonseca Teles (14 andares), pertencente à Universidade, onde agora funcionam as Faculdades de Ciências Médicas (já em mudança para o Hospital Pedro Ernesto), de Ciências Econômicas e de Engenharia. O estádio do Maracanã será aproveitado para as atividades esportivas.

A área da UEG é servida pelos eixos ferroviário (Central do Brasil e Linha Auxiliar) e rodoviário (Radial Oeste).

Festival de Arte

De fins de agosto a 7 de setembro, realizou-se em Belo Horizonte o XI Festival Universitário de Arte, com sete setores de atividade:

- Artes plásticas
- Demonstrações folclóricas
- Audições musicais
- Teatro
- Arte cinematográfica
- Arte fotográfica
- Palestras e debates.

Houve prêmios (medalhas e bônus de estudo) para os primeiros colocados em cada setor.

Universidade Nordeste Mineiro

O governador de Minas Gerais baixou decreto instituindo a Fundação Universidade Nordeste Mineiro, com sede em Teófilo Ottoni.

A Universidade será uma unidade orgânica, integrada por institutos centrais de ensino e pesquisa e por faculdades destinadas à formação profissional.

Os primeiros estabelecimentos da Universidade serão a Escola Superior de Agronomia e Veterinária e o Instituto de Pesquisas da região.

Enzimologia Clínica

Em virtude de entendimento com o governo francês, a Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia promoveu um curso de enzimologia clínica do professor Pierre Gonnard, da Faculdade de Medicina de Paris.

O programa do curso foi o seguinte:

— Enzimologia geral. Noção de enzima; catalase e enzimas; cinética das reações enzimáticas; velocidade inicial.

- Constante de Michaelis.
- Especificidade enzimática.
- Reversibilidade de ação.
- Distribuição das enzimas.
- Isolamento e purificação das enzimas, isoenzimas e anti-enzimas.
- Ativadores e inibidores.
- Classificação: hidrolases, transferases, hidratases.
- Resmolases, isomerases, desi-

drogenases, oxidases, peroxidases, catalases.

— As co-enzimas vitamínicas — piridina, nucleotídeos, flavinas nucleotídicas, co-enzimas ferro-porfirínicas, fosfato de piridoxal.

Jornadas de Administração

A Faculdade de Ciências Econômicas da UMG promoveu, em setembro e outubro, Jornadas de Administração especiais para ocupantes de cargos de direção, de assistência ou de chefia em empresas, que obedeceram ao seguinte programa:

— Administração da produção — César Cantanhede.

— Expansão das empresas — Obregon de Carvalho.

— A inflação e a empresa — Mário Henrique Simonsen.

— Administração financeira — Newton Pereira.

— Mercadologia — Bruno Miranda Guerreiro.

— Administração do pessoal — Adalmo de Araújo Andrade.

— A responsabilidade social da empresa — Justo Pinheiro da Fonseca.

Cada professor teve quatro horas (em dois dias) de contato com os alunos.

Nôvo Prédio

Comemorando o décimo aniversário de fundação da Universidade Católica de Pernambuco, foi inaugurado, a 27 de setembro, o nôvo prédio da Faculdade de Filosofia, na Rua do Príncipe, 526, no Recife.

O edifício, em estilo funcional,

dispõe de oito andares, servidos por quatro elevadores, e tem capacidade para 1 200 alunos.

Aperfeiçoamento em Economia

Em virtude de convênio entre a Diretoria do Ensino Superior do MEC e o Conselho Nacional de Economia, instalar-se-á na Guanabara um curso especial de aperfeiçoamento e especialização para professores de Economia das Universidades do país, visando à atualização em problemas de economia, da conjuntura nacional e internacional e da técnica de ensino e de administração pública.

O programa prevê seis meses de curso, em duas fases: os alunos receberão intensiva preparação básica nos três primeiros meses e, nos restantes, serão dadas as matérias de especialização.

Os professores-alunos terão, além dos seus vencimentos, passagens de ida e volta e uma bolsa de estudos de 25 000 cruzeiros mensais.

Cursos de Extensão, UNB

A Universidade de Brasília iniciou, em outubro, os cursos de extensão cultural — 28 ao todo — que programou para o ano letivo de 1962.

Esses cursos, de duração variável, são os seguintes:

— Cálculo e Geometria Analítica — Sérgio Falcão.

— Os grandes pensadores políticos — Vítor Nunes Leal.

— Teoria da Ciência Jurídica — Machado Neto.

— Administração de pessoal — Hélio Pontes.

—Administração internacional—
Georges Landau.

—Problemas de expressão —
Ciro dos Anjos.

— Problemas de expressão (pós-
graduação) —Ciro dos Anjos.

—Língua portuguesa para es-
trangeiros — Nelson Rossi.

—Técnicas atuais da redação
jornalística — Pompeu de Souza.

—Composição musical — Cláudio
Santoro.

—Teoria geral de música —
Cláudio Santoro.

—Prática de xilogravura — Glé-
nio Alves Branco.

—O espírito das épocas através
da arte — Alcides da Rocha Mi-
randa (Colaboradores — Ligia
Martins Costa, George Agostinho
da Silva, Eudoro de Sousa e Cláudio
Santoro).

— O cinema : arte e indústria —
Fritz Teixeira de Sales.

—Evolução da física — Ramiro
Pôrto Alegre Muniz.

—História da nação portuguesa
— George Agostinho da Silva.

—Teoria e prática da fotografia
em preto e branco — Henrique
Faerthman.

—Técnica de maquete — José
Zanini Caldas.

—Aperfeiçoamento de fiscais de
obra — Heitor Annes Dias Vignole.

—Problemas atuais do Brasil
— Guerreiro Ramos, Teodoro La-
mounier e Perseu Abramo.

—Evolução sócio-econômica do
Brasil — Francisco Iglesias.

—A obra literária e sua crítica
— Hécio Martins e Heron de Alen-
car.

—O processo da composição ar-
quitetônica — Edgar Graeff.

—Conforto térmico nos edifícios
— Eustáquio Toledo.

—Poesia contemporânea no Bra-
sil — Santiago Naud, Rui Mourão
e Hécio Martins.

—Características da economia
brasileira — Jairo Simões e Álvaro
Santiago.

—Divulgação e apreciação mu-
sical — Cláudio Santoro.

ENECE

Durante o I Encontro Nacional
dos Estudantes de Economia, reali-
zado no Recife, em setembro, foi
aprovada a criação de novo órgão
estudantil, filiado à União Nacional
dos Estudantes; a Executiva Nacio-
nal dos Estudantes de Ciências
Econômicas (ENECE).

O presidente da nova entidade é
o universitário pernambucano Clóvis
de Vasconcelos Cavalcânti.

Currículos Mínimos — Medicina e Direito

O Conselho Federal de Educação
aprovou os currículos mínimos de
Medicina e Direito, de acordo com
os pareceres do Conselheiro Clóvis
Salgado (Medicina) e dos Conse-
lheiros Péricles Madureira de Pi-
nho, José Barreto Filho e A. Al-
meida Júnior (Direito).

Currículo mínimo de Medicina:

Ciclo básico : 1) Anatomia, His-
tologia e Embriologia; 2) Fisiolo-
gia, Biofísica e Bioquímica; 3)
Farmacologia e Terapêutica Expe-
rimental; 4) Parasitologia, Micro-
biologia e Imunologia; 5) Anato-
mia e Fisiologia Patológicas.

Ciclo profissional : 1) Medicina
Clínica (Cardiologia, Pneumologia,
Gastroenterologia, Nutrologia, Ne-
frologia, Endocrinologia, Hemato-
logia, Neurologia, Dermatologia e
Doenças Infecciosas e Parasitá-
rias; 2) Cirurgia (Cirurgia Abdo-
minal, Torácica, Urológica), Oftal-
mologia, Otorrinolaringologia, Trau-
matologia e Ortopedia; 3) Gineco-
logia e Obstetrícia; 4) Pediatria e
Puericultura; 5) Psicologia Médica
e Psiquiatria; 6) Higiene, Medicina
Preventiva e Medicina do Traba-
lho; 7) Medicina Legal e Deontolo-
gia.

Currículo mínimo de Direito : 1)
Introdução à Ciência do Direito; 2)
Direito Civil; 3) Direito Comer-
cial; 4) Direito Judiciário Civil
(com prática forense); 5) Direito
Internacional Privado; 6) Direito
Constitucional (incluindo noções de
Teoria do Estado); 7) Direito In-
ternacional Público; 8) Direito
Administrativo; 9) Direito do Tra-
balho; 10) Direito Penal; 11) Di-
reito Judiciário Penal (com prática
forense); 12) Direito Financeiro
e Finanças; 13) Economia Política;
14) Medicina Legal.

Os currículos mínimos podem
ser acrescidos, a critério de cada
escola, de matérias complementa-
res. Quanto à duração dos cursos,
manteve-se a mesma de agora —
cinco anos para o de Direito, seis
anos para o de Medicina.

Estudantes de Farmácia

Estudantes de Farmácia de todo
o país reuniram-se em Ouro Preto,
MG, em fins de setembro, no III

Congresso Nacional dos Estudan-
tes de Farmácia.

O temário do Congresso foi o se-
guinte :

1 — A profissão e o ensino far-
macêutico: a) atualização de currí-
culos e programas; b) corpo do-
cente e carreira de magistério; c)
pesquisa científica nas Faculdades
de Farmácia; d) sistema de apro-
vação; e) tempo integral; f) in-
gresso na Faculdade (através de
vestibular e Colégio Universitário);
g) departamentos; h) instituto e
laboratório industrial farmacêutico
junto às Faculdades de Farmácia.

2 — A profissão e a indústria
farmacêutica nacional: a) A indús-
tria farmacêutica e sua missão so-
cial: 1) o elevado custo dos medi-
camentos e o pequeno poder aqui-
sitivo do povo; 2) as doenças tro-
picais e os remédios que não ins-
piram confiança. b) A indústria
farmacêutica e o desenvolvimento
econômico brasileiro: 1) o capital
estrangeiro e suas formas de pene-
tração na indústria farmacêutica;
2) o capital estrangeiro e suas for-
mas de exploração (patentes, roy-
alties, know how, superfaturamen-
to, etc.). c) A indústria farmacêu-
tica e a cultura científica nacional:
1) cultura farmacológica nas Fa-
culdades e nas indústrias farma-
cêuticas brasileiras; 2) a pesquisa
científica como fator de desenvol-
vimento cultural; 3) como se deve
desenvolver a pesquisa científica
nas Faculdades de Farmácia e nas
indústrias farmacêuticas.

3 — A profissão e a revolução
brasileira. Missão da profissão de

farmacêutico no desenvolvimento brasileiro: 1) os campos profissionais do farmacêutico atual; 2) aspectos técnicos, científicos, humanísticos e sociais da profissão; 3) levantamento da situação e das possibilidades do mercado de trabalho para o farmacêutico.

Os estudantes de Farmácia examinaram ainda a atualização da legislação vigente sobre a profissão farmacêutica.

Engenharia, Bauru

O governador paulista recomendou ao Reitor da USP estudos tendentes à prestação de assistência tecnológica à região de Bauru, mediante a criação de uma Escola de Engenharia.

Cidade Universitária, Santa Maria

O professor José Mariano da Rocha Filho, Reitor da Universidade de Santa Maria, RS, declarou à imprensa gaúcha que a Cidade Universitária de Santa Maria não foi planejada para dez, vinte ou cinquenta anos, mas «para sempre».

«Para dar uma idéia do que a Cidade Universitária de Santa Maria será, quando concluída, basta dizer que existirá um total de 56 blocos de concreto, executadas as canchas esportivas e o Centro Agro-Técnico. Sem falar dos prédios das Faculdades — Farmácia, Medicina, Odontologia, Ciências Políticas e Econômicas, Agronomia, Veterinária, Direito, Belas Artes, Filosofia, Ciências e Letras e Escola de Enfermagem — e dos Institutos, a Cidade Universitária possuirá, entre

outras coisas, uma igreja, imprensa universitária, criada com um fundo rotativo, e Centro Agro-Técnico, parque de exposições (com feiras de produtos da Estância e Granja da Universidade e exposições de animais criados pelos alunos), Biblioteca Central, que em vinte anos terá um milhão de volumes, Jardim Zoológico, Centro Comercial, estádio para 40 000 espectadores, Planetarium, Concha Acústica, Museu, Casa das Nações (com bibliotecas especiais), Hospitais de Clínica, Neurologia e Psiquiatria, Cooperativa de Produção e Consumo, teatro e cinema. Uma Prefeitura Universitária, subordinada à Reitoria, administrará a Cidade Universitária.»

A Cidade Universitária de Santa Maria ocupará uma área de 675 hectares, a 10 quilômetros do centro comercial. A obra está orçada em seis bilhões de cruzeiros, tendo custado o seu planejamento 5,9 milhões.

Sociologia

A Escola de Sociologia e Política de São Paulo abriu inscrições para um curso de Sociologia aplicada ao Meio Rural, de um ano de duração, com bolsas de estudo, para diplomados de curso superior com conhecimento da língua inglesa e interesse pelas ciências sociais e pelos problemas rurais do Brasil.

No primeiro semestre os alunos terão aulas teóricas de Economia Rural, Antropologia, Psicologia Social, Estatística, Método e Técnicas de Pesquisa Social.

No segundo, professores norte-americanos darão aulas de Crédito Rural, Desenvolvimento de Comunidades, Comunicação e Educação Rural e Planejamento.

Geografia Histórica da Renânia

Em fins de outubro, o professor Gottfried Pfeifer, diretor do Instituto de Geografia da Universidade de Heidelberg e redator do *Geographische Zeitschrift*, ministrou na Faculdade Nacional de Filosofia, UB, um curso de extensão universitária sobre Geografia Histórica da Renânia.

O curso, em nove conferências, analisou as forças criadoras da paisagem renana e seus padrões culturais.

Farmácia e Bioquímica, USP

O anteprojeto de regulamento da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP, criada por decreto estadual de julho de 1962, por desmembramento da Faculdade de Farmácia e Odontologia, prevê a introdução de disciplinas que atualmente não constam do currículo farmacêutico, tais como Tecnologia, Bioquímica Industrial, Cosmologia Industrial, Micologia Aplicada, Bioquímica Clínica, Organização e Administração de Empresas.

Haverá um curso fundamental de dois anos para todos os alunos da Faculdade. Após esse período, o estudante optará por um dos três cursos de graduação: o de Farmácia Administrativa (um ano), o de

Tecnologia e Análises Químico-Farmacêuticas e Bioquímica e o de Análises Clínicas (em dois anos cada). Para esses dois últimos cursos, após o curso fundamental haverá um curso intermediário de um ano. Os cursos noturnos serão acrescidos de um ano.

O anteprojeto prevê dois anexos — o Instituto Químico-Farmacêutico e o Laboratório de Análises Clínicas.

Estudantes de Jornalismo

Teve lugar, na Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, entre 26 e 30 de setembro, o II Congresso Nacional dos Estudantes de Jornalismo.

Do temário constavam tópicos sobre a Imprensa e a Realidade Nacional, Regulamentação Profissional e Reforma do Currículo.

Estiveram presentes delegações de seis Estados em que funcionam Escolas de Jornalismo — Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Paraíba.

Vidrararia Técnica

O Instituto de Química da Universidade do Brasil promoveu, em outubro, um curso de Vidrararia Técnica, a cargo do professor Mário Taveira, diretor da Faculdade Nacional de Farmácia, UB, com a colaboração dos professores Alcides da Silva Jardim, Erich Sthul e Eduardo Styzei.

O curso foi realizado nos moldes sugeridos no Seminário Universidade-Indústria de 1959.

Instituto de Psicologia

A Universidade Católica de Minas Gerais inaugurou, em outubro, na Rua Pernambuco, 752, em Belo Horizonte, o seu Instituto de Psicologia — um laboratório para os seus alunos.

Dirige o Instituto Frei Ricardo Rotterdam.

Sociologia do Desenvolvimento

Em meados de outubro o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil (Rua Marquês de Olinda, 64, Rio), deu início a uma série de conferências sobre Aspectos Sociológicos do Desenvolvimento, para as quais foram convidados os professores Hernes Lima, Pedro Calmon, San Tiago Dantas, Evaristo de Moraes Filho, Waide-miro Bazzanella, Durmeval Trigueiro, Luís de Castro Faria e Djacir Menezes.

Os temas abordados foram os seguintes :

—Esquema Conceitual:

a) Características gerais da mudança social. Características especiais das sociedades em desenvolvimento. Padrões de desenvolvimento no passado e no presente;

b) Desenvolvimento econômico e desenvolvimento social. Progresso técnico e transformações institucionais;

c) Padrões de estratificação social e sua transformação nas sociedades em desenvolvimento. Estrutura ocupacional. Mobilidade social. Classes emergentes e classes residuais.

— Trabalho e Desenvolvimento: Problemas de organização do trabalho nas sociedades em desenvolvimento. O problema das motivações e do engajamento do trabalhador pré-industrial nas tarefas e nos valores de uma sociedade industrial (**Labor commitment**).

— Industrialização e Questão Agrária: Industrialização e reforma agrária. Fatores de mudança e fatores de resistência. Problemas de mercado interno. Problemas de urbanização. Configurações regionais. Migrações internas.

— Educação e Desenvolvimento: a) Educação e Desenvolvimento. Necessidades e possibilidades. Aspectos demográficos. Aspectos financeiros. O problema dos valores. Política educacional e reforma do ensino;

b) A Universidade e o desenvolvimento. Formação de técnicos e de elites. Qualidades. Atuação e omissões das Universidades brasileiras. O papel do estudante. O papel do professor. Reforma universitária.

— Desenvolvimento e Política Nacional: Implicações políticas do desenvolvimento. Elites e massas. Problemas de representação e de organização política. Evolução e revolução, As reivindicações populares e a atuação das classes dirigentes.

— Desenvolvimento e Política Internacional: Implicações internacionais do desenvolvimento. O «terceiro mundo» e o Neutralismo. Problemas de liderança internacional. Organizações internacionais e a

luta contra o subdesenvolvimento. O desenvolvimento, a guerra e a paz.

— Desenvolvimento e Tendências da Vida Cultural: Implicações culturais do desenvolvimento. Da cultura ornamental e reflexa à inteligência criadora. A luta simultânea contra o bacharelismo e o tecnicismo. Pesquisa científica. Planejamento. As Ciências Sociais e as suas tarefas no processo de desenvolvimento.

Nova Faculdade de Filosofia

O governador paulista sancionou lei estabelecendo a criação, oportunamente, de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em São José dos Campos, SP.

A instalação efetiva da nova Faculdade dependerá do planejamento do Conselho Estadual do Ensino Superior.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Intérpretes

Desde 1930 existe, na Universidade de Heidelberg, o Instituto de Intérpretes, instalado em Mogúncia e Saarbrucken no após-guerra.

O professor Friedrich Irmen, diretor da Seção Luso-Brasileira do Instituto, explicou em São Paulo que se trata de um campo totalmente novo no ensino universitário, que não deve ser confundido com os cursos tradicionais de Filo-

Farmácia e Odontologia, MT

Farmacêuticos e dentistas de Campo Grande, MT, entregaram ao governador do Estado memorial pedindo a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso, com sede naquela cidade.

Letras Orientais

A Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo terá, a partir do ano vindouro, uma nova seção, a de Letras Orientais, compreendendo o ensino de árabe, hebraico, russo, armênio, japonês, chinês e sânscrito.

Os cursos terão a duração de 4 anos.

Os concluintes dos cursos receberão o diploma de bacharel ou de licenciado em letras orientais, nas mesmas bases dos demais cursos em funcionamento.

lise estrutural da língua estrangeira em termos científicos, em comparação sistemática com a língua materna, sendo o aspecto fundamental dos estudos o da traduzibilidade, que faz aparecer toda uma problemática lingüística desconhecida da Filologia.

O Instituto destina-se a formar duas espécies de técnicos: tradutores (para textos escritos) e intérpretes (para a linguagem oral). A Seção Luso-Brasileira foi instalada em Heidelberg em 1952, pelo professor Irmen, que, após longa estada em Portugal, onde dirigira o Instituto Alemão no Pôrto, decidiu iniciar em sua pátria o cultivo do idioma lusitano.

Heidelberg conta com longa tradição cultural. Sua Universidade, fundada em 1386, é a mais antiga da Alemanha Ocidental, e em suas salas se fizeram ouvir Hegel e Jaspers. O professor Irmen, que, além de professor de línguas, possui «uma costela filosófica», como ele mesmo declara sorrindo, com seu português de correto acento lusitano, considera-se discípulo do último, em cujo curso sobre Nietzsche colaborou.

A estrutura da Seção Luso-Brasileira é a mesma dos outros Institutos de Intérpretes da Universidade: estuda-se uma língua principal, que é naturalmente o português, e uma língua secundária, que geralmente é o inglês ou o francês. A cadeira desaconselha aos alunos que escolham o espanhol ou o italiano, por motivos óbvios de semelhança. O russo também tem sido

escolhido, e há uma aluna que combinou português e turco.

Atualmente, a Seção conta com cerca de 60 alunos, que, além das línguas, estudam o que em alemão se chama «Landeskund», isto é, a civilização e a cultura dos países onde a língua é falada. O curso tem o prazo mínimo de três anos, sendo que os alunos geralmente estudam quatro. Há dois exames: um de passagem e outro final, que é a apresentação da tese.

Sendo o curso de finalidade prática, os alunos devem fazer um estágio de 3 a 6 meses nos países onde se fala a língua que estudam. Como Portugal fica perto, é para lá que geralmente têm ido, e o próprio professor Irmen somente 10 anos depois de lecionar a nossa língua é que foi convidado pelo Itamarati para vir ao Brasil. Como o Departamento de Alemão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo já o houvesse convidado para dar um curso, o professor aproveitou a oportunidade e, assim dará aulas subordinadas ao título «Aspectos Estruturais do Alemão e do Português».

Há enorme diferença entre um tradutor e um intérprete, esclareceu o professor. Para ambos são exigidas qualidades especiais. O intérprete, porém, deve reunir, além de inteligência, maleabilidade, memória, poder de concentração, flexibilidade, conhecimentos de psicologia, constituição nervosa apropriada e apresentação física adequada.

Há duas espécies de tradução oral: a consecutiva e a simultânea. A primeira, hoje praticamente em desuso, consiste em o intérprete, após ouvir, sem interrupção, um discurso, reproduzi-lo na língua desejada, na íntegra. Parece incrível que essa proeza seja atingida. Para ela, entretanto, o Instituto de Intérpretes prepara o seu pessoal.

A outra, a simultânea, utiliza a técnica das grandes conferências internacionais: o intérprete permanece em cabinas à prova de som e ouve o discurso por um microfone, traduzindo-o à medida em que ele prossegue. Enquanto isso, os ouvintes, com fones nos ouvidos, escutam a tradução simultaneamente com as palavras do orador.

Universidade de Princeton

A Universidade de Princeton, uma das instituições de ensino superior mais antigas dos Estados Unidos, começou a funcionar em 1746 numa pequena cidade do Estado de Nova Jersey. Desde então a famosa Universidade já diplomou mais de 50 mil alunos, destacando-se dois presidentes — James Madison e Woodrow Wilson, inúmeros embaixadores, senadores, congressistas, altos funcionários públicos, intelectuais, escritores e conhecidos líderes do mundo dos negócios.

A finalidade da educação ministrada em Princeton consiste em preparar homens dotados de inde-

pendência de julgamento e espírito criador. Os fundadores da Universidade estabeleceram como princípio básico «a educação em termos de liberdade e igualdade, não obstante a diversidade de credos religiosos», e proclamaram «a esperança de que a Universidade se tornasse um instrumento suscetível de plasmar inteligências produtivas em todos os setores profissionais.

Woodrow Wilson, que foi presidente de Princeton de 1902 a 1910, assim definiu o propósito da educação liberal: «o objetivo da Universidade consiste em fomentar a vida intelectual e espiritual. A disciplina que exige e o regime de vida que preconiza representam mais um meio de preparação do que de informação; por vida intelectual e espiritual quero significar o processo que faculta à mente compreender e aplicar adequadamente os conhecimentos disponíveis no mundo moderno e fazer uso de todas as oportunidades que proporcionam.»

A Universidade de Princeton admite exclusivamente alunos do sexo masculino; atualmente, nela estudam aproximadamente 3900 jovens. Dêstes, 3000 estão matriculados nos cursos de bacharelado. Ao fim de quatro anos, prestam exames em um dos 46 departamentos da Universidade. Além das principais línguas modernas, a Universidade possui departamentos de arte e arqueologia, arquitetura, astronomia, biologia, química, física, psicologia e religião. Novecentos

alunos estão matriculados em cursos mais avançados, que se seguem aos quatro anos iniciais, e que dão o diploma de mestre e de doutor; esses cursos têm a duração, normalmente, de dois a cinco anos.

A Universidade ocupa quase 100 edifícios, exclusive as residências dos professores, em que os alunos moram, estudam e se divertem. A biblioteca conta com dois milhões de volumes, sendo famosas as coleções dos seus museus de arte e história natural. A Editora Universitária de Princeton, criada em 1912, publica anualmente 50 livros e numerosas revistas e folhetos. Há laboratórios para ensino e pesquisas, um sincroton de 3 milhões de volts, um estádio para 45 mil pessoas, piscina, quadras de tênis, rinque de hóquei, campo de beisebol e um ginásio. Princeton reconhece os benefícios resultantes da prática dos esportes para o aluno, sendo representada por mais de 40 equipes em 15 modalidades diferentes.

Há ainda mais de 90 atividades extra-curriculares em Princeton, entre as quais uma revista humorística, **Princeton Tiger**; a revista literária **Nassau Literary Magazine**; o jornal **Daily Princetonian**; um programa de rádio na estação WPRB; orquestra, clube, conjunto coral, teatro dramático, conjunto de comédia musical, organizações religiosas; clubes de bridge, xadrez, tiro ao alvo, vôlei, montanhismo, fotografia, etc.

Os candidatos ao diploma de bacharel são admitidos em Prince-

ton entre os 16 e 17 anos, tomando-se por base seu aproveitamento no curso secundário. Bem sucedidos nos exames, são matriculados, possuam ou não meios de custear os estudos. Em 1961, 35% dos candidatos ao bacharelado e 95% dos candidatos a diplomas de estudos avançados receberam assistência sob a forma de bolsas ou empréstimos. Além disso, a Universidade os ajuda a procurar emprego nas férias escolares. Em 1961, mais de 200 alunos de 50 países estrangeiros estudaram em Princeton. No mesmo ano, o seu corpo docente era de 626 professores.

Como Universidade particular, Princeton recebe assistência financeira de várias fontes. Parte de sua receita anual deriva da renda de um fundo acumulado durante anos e procedente de doações. Outra parte vem de ofertas feitas todos os anos por antigos alunos e amigos da Universidade. É, aliás, tradição norte-americana subvencionar financeiramente instituições particulares, especialmente as de educação. Cerca de 50% do orçamento da Universidade provém das quotas pagas pelos alunos. Outra fonte de receita são certas pesquisas levadas a efeito na Universidade.

Em 1957 foi eleito presidente de Princeton o Dr. Robert Goheen, professor-assistente de Humanidades. Elevado ao alto cargo aos 38 anos de idade, Goheen afirmou na ocasião: «Embora tenha muito em comum com outras instituições de ensino dos Estados Unidos, creio

que Princeton se distingue, desde os dias de Woodrow Wilson, pela ênfase que dá ao ensino individual — formar homens intelectualmente independentes e pessoalmente responsáveis pela aplicação dos conhecimentos adquiridos. Essa é a essência de nosso sistema, em que o estudante prepara uma dissertação original semanalmente para debatê-la com um professor e outros alunos. Outro aspecto destacado do padrão educacional de Princeton é a exigência, feita aos alunos de humanidades, ciências sociais ou engenharia, de pesquisas independentes nos últimos anos de estudos.»

Altos Estudos Musicais

Com a colaboração da Fundação Rockefeller de Nova York, o Instituto Torcuato di Tella (Lavalle 1290, Buenos Aires), acaba de criar o Centro Latino-Americano de Altos Estudos Musicais, tendo sido designado para diretor o professor Alberto Ginastera.

O Centro tem por objetivo proporcionar aos jovens compositores latino-americanos a oportunidade de realizar, em Buenos Aires, estudos e investigações sob a orientação de professores especializados e de prosseguir a já iniciada atividade de criação artística.

O ensino será ministrado a um grupo restrito de compositores, razão por que se organizarão cursos bienais para a obtenção de 12 bolsas, as quais serão dadas através de um concurso de títulos.

As bolsas terão a duração de 20 meses (dois cursos) e compreendem: passagem aérea, em classe turista, do país de origem dos bolsistas até Buenos Aires, e regresso; e duzentos dólares mensais para despesas de alojamento, alimentação e gastos pessoais. As bolsas serão concedidas a candidatos nascidos depois de 1º de janeiro de 1928 e com 18 anos completos, pelo menos. O Corpo de Professores para o curso de 1963 está assim constituído:

Aaron Copland (Nova York) — Estética da música no século XX.

Ricardo Malipiero (Milão) — 1) A textura musical no século XX; 2) Novos princípios de orquestração.

Olivier Messiaen (Paris) — Teoria do Ritmo.

Alberto Ginastera (Buenos Aires) — 1) As estruturas contemporâneas na composição musical; 2) Seminário de composição.

Universidade de Antofagasta

Com um corpo docente de 91 professores (19 dos quais auxiliares e ajudantes), a Universidade del Norte, situada em Antofagasta, Chile, serve a 638 alunos, matriculados nos seus vários estabelecimentos.

A maior parte dos alunos (467) freqüenta as Escolas de Pedagogia (castelhano, francês, inglês, matemáticas e física) e as Escolas Tecnológicas, em especial as de Cons-

trução Civil, Química, Eletrônica e Técnicas de Pesca.

Os restantes (171) estão inscritos nos institutos anexos à Universidade: a Academia de Belas Artes, o

Instituto Catequístico e o Curso de Secretariado Comercial.

O Reitor da Universidade é o padre Carlos Pomar Mardones, S.J.

ATOS OFICIAIS

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático:

— de Zootecnia Geral e Melhoria Animal, Escola de Veterinária, UMG — Geraldo Gonçalves Carneiro (a partir de 1.11.61);

— de Medicina Legal, Faculdade de Direito de Pelotas, URGs — José Ludovico Maffei;

— de Patologia e Clínica Médica dos Animais Domésticos (monogástricos), Escola de Veterinária, UMG — Caio Manso Franco de Carvalho (a partir de 11.11.61).

Legislação

Dec. nº 1204 — 20/6/62 — Autoriza o funcionamento do curso de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras N. S. do Patrocínio, Itu (D.O., 29/8/62).

Dec. nº 1332 — 30/8/62 — Abre ao MEC o crédito especial de cem milhões de cruzeiros para atender a despesas de custeio com a Universidade de Santa Maria (D.O., 30/8/62).

Lei nº 4119 — 27/8/62 — Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo (D.O., 5/9/62).

Lei nº 4123 — 27/8/62 — Federaliza e incorpora à Universidade do Ceará a Faculdade de Ciências Econômicas (D.O., 5/9/62).

Diretores

Foram designados diretor:
— da Faculdade de Ciências Econômicas, URGs — Peri Pinto Diniz da Silva;

— do Instituto Eletrotécnico de Itajubá — Pedro Mendes dos Santos.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos:

— Anfilóbio Jaime de Altavilla Melo, Direito Civil, Faculdade de Direito, Universidade de Alagoas;

— Paulo de Carvalho, Farmacologia, Faculdade Nacional de Medicina, UB;

— Francisco de Assis Magalhães Gomes, Física, Escola de Engenharia, UMG;

— João de Oliveira Melo, Direito Internacional Privado, Faculdade de Direito, Universidade de Alagoas;

— Francisco Leite Bittencourt Sampaio Neto, Higiene e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;

— Mário Werneck de Alencar Lima, Termodinâmica — Motores Térmicos, Escola de Engenharia, UMG.

PUBLICAÇÕES

Investigação Científica

A professora Maria Aparecida Pourchet Campos, catedrática de Química Toxicológica e Bromatológica da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, acaba de publicar **A Docência e a Investigação Científica**.

Após ressaltar a importância da pesquisa científica para o docente,

tece a autora considerações sobre a didática, o método de investigação científica e a divulgação científica, apresentando, através desses e de outros tópicos, indicações práticas sobre como elaborar e preparar para publicação um trabalho científico.

No prefácio, salienta o dr. Almir de Castro a oportunidade do livro e sua afinidade com a obra da CAPES.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.